

Os governadores e a Constituinte

26 Rio de Janeiro

1) A ofensiva do Planalto contra o projeto constitucional poderá contar, nas próximas horas, com o lançamento de reservas operacionais, expresso em pronunciamentos de ministros militares, tendo à frente, como de praxe, o general de sempre. Delineia-se, assim, com todos os contornos uma crise aberta entre o Executivo e a Constituinte, há muito previsível e prevista, a partir dos repetidos discursos e entrevistas em que José Sarney Costa considerou o projeto insensato, apresentando-se facciosamente à opinião pública.

As insuficiências da Constituinte bradam aos céus, mas os ataques que lhe são desfechados pelo Planalto visam muito mais suas qualidades positivas que os defeitos, cifrando-se principalmente à diminuição do poder imperial do presidente da República e na melhor discriminação das rendas, beneficiando Estados e municípios. Os governadores, que tão docilmente apoiaram Sarney na manobra quinquenalista, têm agora um papel democrático a cumprir, apoiando a resistência que na undécima hora o deputado Ulysses Guimarães dá mostras de querer comandar.

2) "Os convites para vernissages, aberturas, inaugurações ou outros eventos culturais, relativos a exposições de artes, lançamentos de livros, tarde de autógrafos etc., tanto emitido (sic) por pessoa física ou jurídica serão classificados como carta". O mau texto acima reproduz o penúltimo parágrafo da Circular da

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Diretoria Regional do Rio de Janeiro, sobre "Classificação de Impressos/Convites".

A medida vibra rude golpe sobre todo um conjunto de atividades culturais, pela alta injustificada das tarifas de promoção e difusão, devida aos novos critérios classificatórios. O Sindicato Nacional dos Editores de Livros, o Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, a Câmara Brasileira do Livro e o Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro já protestaram contra isso e pediram sua revogação sem que até agora tenham colhido resultados desse esforço conjunto. O burocratismo é capaz de ir ainda mais longe: recentemente um impresso cultural de entidade filológica foi rejeitado sob o argumento de que não pesava cinco gramas, circunstância que só favorecia o correio e nada tem a ver com a classificação que deve ater-se a critérios técnicos.

Embora na aparência tais absurdos estejam limitados à área carioca e fluminense, pois a comunicação da EBCT é regional, será sem dúvida estendida a todo o país, se já não o foi, caso o ministro Antônio Carlos não mande revogá-los o quanto antes.

Newton Rodrigues